

9- Discurso-Palestra proferido pelo Engenheiro Agrônomo Eudes de Souza Leão Pinto, Presidente da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, durante as Comemorações dos 400 anos da presença da Ordem Beneditina em Pernambuco, como parte das Festividades dos 75 anos da Criação dos Cursos de Ciências Agrárias em Pernambuco, *célula mater* da Universidade Federal Rural de Pernambuco, em 03 de novembro de 1912. Realizada no Mosteiro de São Bento, Olinda, Pernambuco, em 30 de outubro de 1987, agregou também a celebração do 3º aniversário da Academia Pernambucana de Ciência Agronômica, com a presença de diversas autoridades, convidados e comunidade universitária. Documento original, acervo pessoal do autor.

*“Nesta noite de evocações e de emoções, concentro todo o meu pensamento nos fatos passados na inesquecível Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, antes denominada Escola Superior de Agricultura São Bento, fundada em 1912 pelos Beneditinos vindos do Mosteiro de Hales, na Alemanha, e, em 1916 instalada no Engenho São Bento, no Distrito de Tapera, Município de Vitória de Santo Antão. Era então Prior da Ordem D. Bonifácio Jansen. Naquela época áurea da Escola Superior de Agricultura, a Comunidade dos Monges Beneditinos era formada por D. Pedro Bandeira de Mello Souza Leão Faro, Diretor, D. Bento Pickel, D. Gabriel Beltrão, D. Hildebrando Schäffers, D. Bernardo Otts, D. Agostinho Ikas e os irmãos Leigos Fidelis e Max.*

*Em encontro espiritual com as origens de São Bento, a quem recorrera fervorosamente, à janela de meu quarto, olhando para o infinito na ânsia de desvendar o meu futuro. Parecia-me ver o jovem Bento Anícia deixando a pequenina cidade de Núrsia, perto de Spoleto, Úmbria, na Itália, onde nascera no ano de 480 DC, dirigindo-se à Roma a fim de completar seus estudos. A sociedade conturbada e decadente que encontrou na capital do Império Romano levou-no a desistir dos estudos e seguir para a minúscula cidade de Enfide, saindo daí para Subiaco, a 70 quilômetros de Roma, a misteriosa terra das águas frescas e límpidas, expandidas em um grande lago, do qual corria um rio que transbordava esperança.*

*Bento recolheu-se a uma gruta num local próximo às ruínas do palácio de Nero. Seu único contato era o seu amigo Romano, monge de um mosteiro vizinho, que o provia de alimentos e de roupas. Ali morou durante três anos em proveitosa e inspiradora solidão, de vida rigorosamente ascética, de meditações e penitências.*

*Lembrei-me da passagem de Bento pelo Mosteiro de Vicovaro, ascendendo à posição de Prior, para depois sofrer o dissabor da traição, armada pelos mesmos monges que o elegeram, não conformados com a rigorosa disciplina que lhes impusera. Protegido por Deus, Bento livrou-se do envenenamento preparado em sua bebida e em sua comida. Juntamente com um grupo de jovens, entre os quais destacavam-se como seus melhores amigos Plácido e Mauro, emigrou para Nápoles, passando a morar ao sopé do Monte Cassino, até quando conseguiu erigir o mosteiro no cimo da formação orográfica que se tornou famosa em todo o mundo, não só pela configuração arquitetônica de uma verdadeira fortaleza, fechada dos quatro lados, como pela geração do bem maior, na riqueza espiritual que viria a espalhar pelo mundo, reerguendo a fé, a esperança e a caridade nas almas dos que se sucederam à ruína da civilização romana. Após a tentativa de envenenamento, saiu para fundar doze mosteiros com doze monges cada um.*

*Entre as orações, o estudo e o trabalho, eu me encontrava com São Bento, nas visões de seu escudo monástico representado pela cruz, o livro e o arado, e de suas sábias Regras, que se somavam aos preciosos ensinamentos de São João Bosco, fundador do renomado Colégio Salesiano, onde fiz meus estudos de segundo grau. “Ora et labora” era o refrão de minha auto-sustentação no transe de calouro, sujeito a tantos riscos de choques violentos, na medida em que me via obrigado a ser solidário com os colegas católicos*

*praticantes vítimas da fúria agnóstica dos que se sentiam libertos do injustamente chamado jugo beneditino.*

*Ao analisar o papel dos beneditinos no desenvolvimento da agricultura nordestina, cabe-nos destacar primordialmente a magnífica contribuição dada ao universo a partir do continente europeu. Por serem monges habitantes de mosteiros construídos no meio rural, estiveram sempre familiarizados com as atividades agropastoris.*

*O gosto pela ciência e pelos processos tecnológicos aplicados no cultivo de plantas e criação de animais, bem como nas transformações dos produtos da terra em matérias primas alimentadoras da espécie humana, dos animais domésticos e das máquinas industrializadoras fez dos monges beneditinos verdadeiros doutores em botânica, zoologia, física, química, biologia, genética, climatologia, matemática, estatística, mecânica e construções rurais aplicadas à agronomia.*

*Os mosteiros beneditinos foram sinais de vida espiritual plena de amor fraterno, de ensinamentos sobre a oração e o trabalho que marcaram uma época de plenitude religiosa em suas circunvizinhanças. Foi tal a influência e a importância dos mesmos na civilização cristã européia, que o Papa Paulo VI, em 1964, declarava São Bento o padroeiro principal da Europa, em reconhecimento por ter feito renascer a cultura romana cristã após o período negro que atravessara, do ano de 476 até depois do ano 500, durante o domínio dos bárbaros hérulos.*

*Quem conhece a vida de São Bento, com todas as suas maiores da civilização européia, há que se convencer de sua predestinação como especial enviado de Deus para converter a humanidade e fazê-la reverter dos descaminhos do ateísmo e da maldade para as trilhas do espiritualismo e da bondade, com a prevalência das virtudes teológicas da fé, esperança e caridade.*

*Por força da liderança exercida por Pernambuco em toda a região nordeste brasileira, os beneditinos passaram a ter um papel destacadíssimo no desenvolvimento da agricultura regional. Os ilustres e dedicados monges mestres da Agronomia não se limitaram a transmitir apenas os conhecimentos científicos e tecnológicos que possuíam. Movidos pelo espírito criativo, investigaram com o maior senso perscrutativo o ecossistema em que se inseriam, buscando identificar os segredos da natureza para servi-la com amor e devotamento, na preservação de sua flora e fauna, recomendando o aproveitamento de plantas e animais que já tivessem cumprido as suas funções vitais no armazenamento das reservas de proteína, hidrato de carbono, substâncias minerais e vitaminas capazes de proporcionarem o melhor uso como matérias primas essenciais à alimentação humana e das máquinas operatrizes produtoras de vestuário e bens de consumo em geral, para os mercados interno e externo.*

*A aprendizagem da Ciência Agrônômica e de todas as técnicas correlatas, adquiriram força de convicção por parte dos agrônomos diplomados pela Escola Superior de Agricultura São Bento. Mesmo depois de passar a denominar-se Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, quando adquirida pelo Governo deste Estado, continuou a haver uma profunda e arraigada consciência de responsabilidade emanante da sábia orientação beneditina, não só na seriedade do comportamento dos universitários e engenheiros agrônomos, que ingressaram e se diplomaram na instituição a partir de 1938 e 1940, respectivamente, como também na abertura para a cooperação com outras instituições de diferentes categorias profissionais.*

*Assim é que foi na sede da Escola Superior de Agricultura de Pernambuco, já em Dois Irmãos, no Recife, que se incorporou definitivamente à comunidade agrônômica a valorosa comunidade de médicos veterinários, com a renovação do sistema antigo, adotado pelos monges beneditinos, mediante a criação da Escola Superior de Medicina Veterinária.*

*Em seguida a Escola Superior de Agricultura de Pernambuco abrigou temporariamente a Escola Superior de Química, quando foi a mesma desligada da Escola de Engenharia de Pernambuco.*

*Da soma dos desempenhos agronômicos, cresceu a árvore da contribuição beneditina no Nordeste, reverdecida sempre nas primaveras dos ideais puros e sacrossantos de engrandecimento da pátria e de fortalecimento das estruturas sociais da humanidade imbuída dos mais vivos sentimentos de paz universal. Succisa Viresci – cortado reverderá, que foram as palavras da divisa de Jô, tomadas por São Bento para cortar sempre o desânimo que reverdece da esperança em dias melhores, anima os Engenheiros Agrônomos a serem sempre confiantes no que pode decorrer da oração e do trabalho”.*

Olinda, 30 de outubro de 1987.